

Título: As Universidades e a Ditadura: os desafios de acesso aos documentos da repressão.

Os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade (CNV), entre 2012 e 2014, ensejou novos debates no país sobre a ditadura militar (1964-1985). Simultaneamente, despertou o interesse de pesquisadores sobre os impactos do autoritarismo no *campus*.

A origem desses órgãos remonta a década de 1960. Os mais notórios foram a Divisão de Segurança e Informação do Ministério da Educação (DSI/MEC). Em 1971 surgiram as primeiras Assessorias Especiais de Segurança e Informação (AESI). A partir do surgimento desse mecanismo específico, o aparato de vigilância adquiriu um importante instrumento para a coleta de informações dentro das universidades. Assim, uma das principais marcas desses período foi a estruturação de um amplo aparato para vetar os últimos espaços de contestação ao regime.

As prioridades desses órgãos eram: coleta de informações sobre atividades das lideranças estudantis e professores, controle da nomeação para cargos, viagens de docentes e discentes para eventos científicos, censura de livros, proibição de manifestações, confisco de material considerado “subversivo”, entre outras.

Assim, as AESI atuaram como mais um mecanismo de controle e vigilância da chamada “Comunidade de Informação”.

A criação das ASI/AESI representou uma violência cotidiana no interior das universidades. Outro aspecto importante de se destacar — além da ameaça de prisão, tortura, expulsão ou morte — é que essa estrutura de repressão significou a ação permanente de um instrumento de intimidação e constante ameaça para discentes, professores e funcionários.

Representou, também, o estabelecimento de práticas rotineiras de invasão da intimidade de cidadãos não engajados em movimentos de resistência armada. Dessa forma, a violência, a suspensão, a desconfiança, o sigilo e o silêncio passaram a compor o cotidiano, sobretudo, das universidades. O emprego dessa tática serviu para — momentaneamente — silenciar, desarticular e desorganizar as entidades estudantis.

Em paralelo aos trabalhos da CNV foram instaladas diversas comissões da verdade universitárias. Em sintonia com esse movimento, nossa meta é discutir sobre os

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

desafios no acesso aos conjuntos documentais dos órgãos de repressão que atuaram, durante essa época, nas universidades.